

Eventos serão realocados com fechamento do Teatro Coliseu

29 atrações já estavam pré-agendadas

LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

Com as cortinas fechadas nos próximos 12 meses, o Teatro Coliseu deixa os santistas órfãos de um espaço reinaugurado há apenas sete anos.

O palco do maior teatro de Santos - com 1.159 lugares - já tinha sido pré-agendado para 29 atividades, entre elas, a Virada Cultural Paulista. Os espetáculos ocorreriam até dezembro. Mas, após o anúncio do fechamento do equipamento para reforma, serão deslocadas para outros ambientes públicos ou privados.

Um deles é o show do Agnaldo Rayol, programado para o próximo sábado no Teatro Coliseu. A atração já foi confirmada para o Mendes Convention Center, no Campo Grande.

O Coliseu também tinha sido reservado para o encerramento do 17º Festival de Cenas Teatrais de Santos, em junho, realizado pelo Estúdio Tescom. "Até então havia um boato do fechamento. Que bom que nos informaram com antecedência, pois as inscrições estão abertas para os grupos escolares. Creio que por termos agendado só um dia, isso não nos atrapalhará", fala o diretor do Tescom, Pedro Norato.

O teatro ainda receberia as apresentações da Bienal Sesc de Dança 2013, em setembro. "Estamos selecionando os trabalhos de 700 inscritos de 21 países, mas ainda é possível fazer um remanejamento com a Prefeitura para buscar outros espaços", afirma o gerente do Sesc-Santos, Luiz Ernesto Figueiredo Neto.

URGÊNCIA

As duas últimas produções realizadas no local foram o show de Ivan Lins (último dia 23) e a apresentação da Associação Eduardo Furkini (no dia 19). "A casa estava lotada e foi uma noite inesquecível. Não choveu naquela noite e não percebi nada

Por que fechou?

Jamais tendo Auto de Vitoria dos Bombeiros, o Coliseu apresenta as falhas: corrosão na tubulação do sistema de ar-condicionado, infiltração no telhado do palco, hidrantes inoperantes, metade dos extintores vencidos desde 2012 e muretas inadequadas nos camarotes do 3º andar

de estranho quanto à infraestrutura", lembra o presidente da entidade, Alexandre Camilo.

"Por um lado fico triste em saber da interdição e, por outro, feliz porque o Coliseu foi fechado antes de algum acidente", diz ele. Mas chama a atenção da urgência na reforma.

APOIO

Representantes da classe artística apoiam o fechamento do teatro para reformas. No entanto, alertam para a necessidade de se preservar o patrimônio histórico.

"O Coliseu é um prédio que se impõe, além de ser um signo importantíssimo da nossa cultura que a gente tem de preservar", diz a diretora teatral Neyde Veneziano.

Ela também cita que desde pequena ouvia as histórias de família sobre o prédio erguido em 1909 como um velódromo e, desde a década de 20, utilizado como teatro, onde seu tio encenava comédias semanais.

Neyde cresceu assistindo a lenta degradação do local: "Na década de 60, estreei como atriz em 'O Cristo Nu', de Carlos Soffredini", também ao lado de Jandira Martini e Ney Latorraca pelo então Teatro Escola da Faculdade de Filosofia.

A diretora teatral esperou dos anos 1970 até 2006 para voltar a pisar no local. "Todas as vezes que ia ao Coliseu, tinha a sensação de voltar ao passado



Até o final de abril de 2014, o equipamento vai permanecer fechado para a realização de reforma na infraestrutura e rede de ar-condicionado

Tristeza e alívio

CLAUDIO VITOR VAZ - 5/6/12



"Por um lado fico triste em saber da interdição e, por outro, feliz porque o Coliseu foi fechado antes de algum acidente"

Alexandre Camilo, presidente Assoc. Eduardo Furkini

e o orgulho de vê-lo conservado. Suas paredes contam a história de Santos", diz Neyde.

Agora, ela, os demais artistas

e o público terão de aguardar o fim das obras de reforma de um dos principais espaços culturais da região.

Artistas cobram modelo de gestão e fiscalização

■ A Prefeitura anunciou que buscará parcerias com os governos Estadual e Federal para as obras, com custo estimado em R\$ 2,5 milhões. "Se a Prefeitura tem que fechar um equipamento que o povo frequenta por causa de riscos, a responsabilidade é dupla quando se trata de um prédio público", ressalta o músico Julinho Bittencourt.

O cantor Danilo Nunes lamenta a atual situação. "É uma pena ver o Coliseu fechado nesse momento de efervescência de novos grupos e espaços artísticos. Agora os artistas precisam acompanhar o mandato do prefeito".

O cineasta Dino Menezes, que já gravou produções no teatro, reforça a importância da fiscalização

INOVAR NA GESTÃO

O secretário municipal de Cultura, Raul Christiano, afirma que discutirá com os artistas sobre qual o melhor modelo de gestão para o Teatro Coliseu.

"Sou a favor da gestão por uma Organização Social (OS) com o devido acompanhamento da Prefeitura, porque quem

assume a gestão é a sociedade civil. Os contratos e captação de recursos são mais rápidos e, se houver uma irregularidade, a Prefeitura pode romper o contrato", diz o diretor geral do Curta Santos, Ricardo Vasconcellos.

O produtor audiovisual e diretor teatral Eduardo Ferreira, que fez gravações no Coliseu em 2012, concorda com Vasconcellos: "Com a classe teatral criando uma entidade ou associação, ela pode usar mais vezes esse espaço. E espero que, com a reforma, haja equipamentos de luz e som para fazer as apresentações".

O diretor teatral Platão Capurro Filho também cita a dificuldade dos artistas locais usarem o teatro: "porque lá é o único local que precisamos alugar equipamentos de som e luz, cujo o custo é caro. Por isso, o teatro recebe mais apresentações com artistas 'globais' e patrocínio".

Porém, ele se opõe à criação de uma OS para gerir o Coliseu: "isso seria terceirizar uma responsabilidade que a Prefeitura deve assumir", frisa.

Entrevista

Carlos Pinto, ex-secretário de Cultura do Município

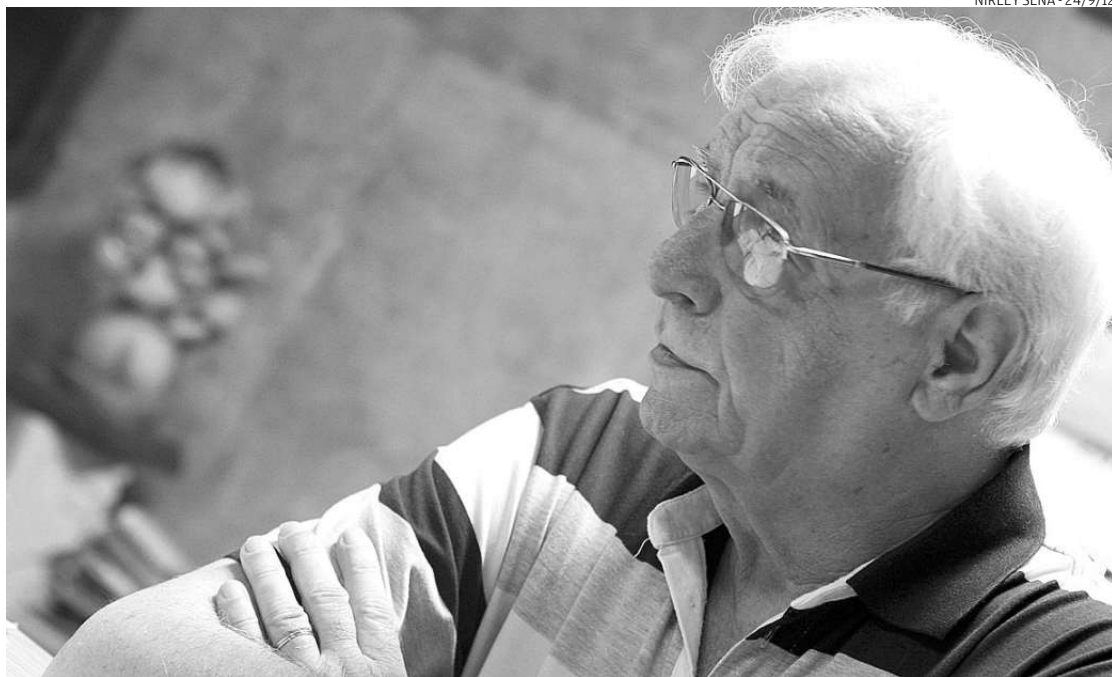
"Pelo menos enquanto estive lá, o teatro estava funcionando bem"

O sr. estava ciente dos problemas de infraestrutura do Teatro Coliseu?

Olha, eu vou te dizer uma coisa: não gostaria de falar isso. Acho que tem duas pessoas que poderiam falar melhor sobre isso. Uma é o atual Secretário de Desenvolvimento Urbano (Nelson Gonçalves), e outra foi quem conduziu a obra (do restauro) que foi o Fifi (Antonio Carlos Silva Gonçalves, ex-secretário de Infraestrutura e Edificações), né? Pelo menos, enquanto estive lá, o teatro estava funcionando bem. Agora (...), o telhado estava todo errado. Eu deixei um processo aberto. Aliás, estava tratando disso há um ano. Era preciso mudar aquele telhado. Ele não é próprio para palco.

O sr. considera correta a interdição do Coliseu?

Não conheço o laudo. Não quero me aprofundar nisso.



E quanto ao fato de o teatro não ter o Auto de Vitoria do Corpo de Bombeiros?

Olha, no meu tempo, os bombeiros eram sempre chamados para fazer vistorias, sempre pe-

diam para fazer uma coisa, fazer outra. (...) Eu, se não me engano, chamei uma ou duas vezes por causa do Municipal (Teatro Braz Cubas), mas nunca tive problema, não.

O Municipal também esteve fechado por anos, não?

Só fechei o Teatro Municipal uma época, para trocar as poltronas e o carpete da plateia. (...) mas, de resto fiz uma por-

ção de obras, que não precisaram fechar os teatros. (...) E eu também fechei o (teatro) Rosinha (Mastrângelo), por causa da obra impermeabilização da esplanada (do Centro Cultural Patrícia Galvão), que terminou em dezembro passado. Não tive tempo de mexer no Rosinha.

É escasso o orçamento para manutenção dos teatros?

Eu sempre me virei, né? Quando eu mexia nos palcos, foi tudo com verbas parlamentares do Paulo Alexandre Barbosa, da Maria Lucia Prandi, do Fausto Figueira, do Bruno Covas, do Luciano (Batista).

Na sua opinião, qual seria o melhor modelo de gestão para o Coliseu?

Olha, acho que esse negócio de organização social está "dando galho" em todo lugar. Eu acho que tem que ficar é com a Prefeitura, não pode começar a largar tudo, né?

Ex-secretário

Citado por Carlos Pinto como um dos responsáveis pelas obras de restauração do Teatro Coliseu, o ex-secretário municipal de Infraestrutura e Edificações, Antonio Carlos Silva Gonçalves não retornou ao pedido de entrevista feito ontem pela Reportagem de A Tribuna. Atualmente, Gonçalves ocupa o cargo de presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET)

7
ABR

- DIA DO JORNALISTA
- DIA DO CORRETOR
- DIA MUNDIAL DA SAÚDE
- DIA DO MÉDICO LEGISTA